

# DIDÁTICA SENSÍVEL: PROPOSTA POTENTE PARA FORMAÇÃO SENSÍVEL DE PROFESSORES

## SENSITIVE DIDACICS: POWERFUL PROPOSAL FOR SENSITIVE TEACHER EDUCATION

Lívia Patrícia Fernandes<sup>1</sup>  
Marilza Vanessa Rosa Suanno<sup>2</sup>

Recebido em: 18 nov. 2022.

Aceito em: 18 dez. 2022.

### RESUMO

O presente artigo se fundamenta a partir de estudos que inspiraram o objetivo em analisar e discutir sobre a Didática Sensível enquanto proposta de didática importante e potente para a formação sensível de professores. A Didática como ciência da educação [ensino-aprendizagem], disciplina pedagógica, campo de investigação e exercício profissional, vem desenvolvendo-se teoricamente ao longo da história sob diferentes concepções acerca de seu papel nos processos de ensino-aprendizagem. Nos estudos da Didática Sensível a potência dos diálogos se faz a partir da impossibilidade de haver uma separação entre razão e sensibilidade. Para a construção desta proposta busca-se o lastro conceitual sobre o raciovitalismo de Michel Maffesoli e a educação do sensível de Duarte Júnior. As principais referências situadas em D'ÁVILA (2016, 2018, 2020, 2021), DUARTE JÚNIOR (2001, 2004), MAFFESOLI (1998), PIMENTA (2018), SUANNO (2015, 2021, 2022) e contribuições de outros autores foram fundamentais para o processo de produção escrita deste artigo, possibilitando reflexões, análises e discussões sobre a temática abordada no contexto da Didática Sensível. O artigo inicialmente apresenta uma contextualização sobre a Didática Sensível conduzindo para uma análise e reflexão sobre o Saber Sensível e o Raciovitalismo. Segue o diálogo para a discussão acerca da Formação Sensível de Professores e por fim reconhece-se na Didática Sensível o impulso e o avanço em contribuir para uma formação sensível de professores capaz de aguçar a estética, o lúdico e a inteligibilidade nas formas de apreensão e produção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Didática Sensível. Formação. Professores.

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – PPGE/FE/UFG, vinculada a linha Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo, orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marilza Vanessa Rosa Suanno. Professora efetiva de Dança da Rede Estadual de Ensino de Goiás (SEDUC/GO). ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0787-9305>. E-mail: [liviapatriciaf@gmail.com](mailto:liviapatriciaf@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação, pela Universidade Católica de Brasília. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/FE/UFG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484>. E-mail: [marilzasuanno@uol.com](mailto:marilzasuanno@uol.com).

## ABSTRACT

This article is based on studies that inspired the objective of analyzing and discussing Sensitive Didactics as an important and powerful didactic proposal for the sensitive training of teachers. Didactics as a science of education, pedagogical discipline, field of investigation and professional practice, has been theoretically developed throughout history under different conceptions about its role in teaching-learning processes. In the studies of Sensitive Didactics, the potency of the dialogues is made from the impossibility of having a separation between reason and sensitivity. For the construction of this proposal, we seek the conceptual ballast on Michel Maffesoli's rationalism and Duarte Júnior's education of the sensitive. The main references located in D'ÁVILA (2016, 2018, 2020, 2021), DUARTE JÚNIOR (2001, 2004), MAFFESOLI (1998), PIMENTA (2018), SUANNO (2015, 2021, 2022) and contributions from other authors were fundamental to the process of writing this article, allowing reflections, analyzes and discussions on the theme addressed in the context of Sensitive Didactics. The article initially presents a contextualization on Sensitive Didactics leading to an analysis and reflection on Sensitive Knowledge and Ratiovitalism. The dialogue continues for the discussion about Sensitive Teacher Training and finally, in Sensitive Didactics, the impulse and progress in contributing to a sensitive training of teachers capable of sharpening aesthetics, playfulness and intelligibility in the forms of apprehension and knowledge production.

**Keywords:** Sensitive Didactics. Training. Teachers.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo se fundamenta a partir de estudos que inspiraram o objetivo em analisar e discutir sobre a Didática Sensível enquanto proposta de didática importante e potente para a formação sensível de professores.

A Didática vem desenvolvendo-se teoricamente ao longo da história sob diferentes concepções acerca de seu papel nos processos de ensino-aprendizagem. Compreendendo a Didática como ciência da educação, disciplina pedagógica, campo de investigação e exercício profissional, de acordo com Libâneo (2012), ela é fundamental no processo de formação docente e no desenvolvimento profissional contribuindo na fundamentação, planejamento, desenvolvimento, mediação e avaliação de processos educativo-formativos.

Ao se pensar na Didática em seu caráter crítico, é preciso compreender o aspecto em estar no compromisso com a luta por uma sociedade brasileira que se

fundamente em novas relações de trabalho, com base na coletivização da propriedade, dentro da perspectiva de uma nova era de humanização social. Assim, a didática crítica, em suas várias perspectivas, articula a prática social e considera a relação entre teoria e prática contextualizada; a unidade entre conteúdo e forma; valoriza o geral e o específico nas relações produzidas e seus vínculos.

Na trajetória, pós eventos de 1980, as ações exigiram o trabalho voltado para o consenso sobre o objeto da Didática; a realização de pesquisas sobre cotidiano escolar e o conteúdo dos currículos escolares e a construção de um novo saber didático alinhando os seguintes aspectos: relação homem-sociedade-educação; cotidiano escolar; questões epistemológicas; questões técnicas e metodológicas; transformação social; democratização; questões ideológicas e atuação crítica.

Segundo Pimenta (2018), a didática, como disciplina nos cursos de formação de professores, passou a ser uma possibilidade de contribuir para que o ensino, núcleo central do trabalho docente, resulte nas aprendizagens necessárias à formação dos sujeitos para se inserirem criticamente na sociedade, com vistas a transformar as condições que geram a desumanização. A autora, a partir de seus estudos e pesquisas, traça um mapa provisório das recentes tendências críticas que emergiram (ou foram reconfiguradas) na área nas duas décadas deste século. São elas: Didática Crítica Intercultural (CANDAU, 2000, 2010); Didática Crítica Dialética Reafirmada (PIMENTA, 2008; OLIVEIRA, 2009); Didática Desenvolvimental (LONGAREZI; PUENTES, 2011); Didática Sensível (D'ÁVILA, 2011, 2018); Didática Multidimensional (FRANCO; PIMENTA, 2014, 2016) (PIMENTA, 2018, p. 40).

O grande desafio da Didática atual é assumir que o método didático tem diferentes estruturantes e que é importante articulá-los, superando o formalismo, o reducionismo, discussões dicotômicas/dualistas, sendo necessária a articulação teoria-prática contextualizada.

A partir deste contexto sobre a Didática, como ciência pedagógica, acerca de seu papel nos processos de ensino-aprendizagem, a abordagem deste estudo e texto será sobre a Didática Sensível, reconhecendo nesta proposta de didática o impulso e o avanço em contribuir para uma formação sensível de professores capazes de aguçar a estética, o lúdico e a inteligibilidade nas formas de apreensão e produção do conhecimento.

As principais referências situadas em D'ÁVILA (2016, 2018, 2020, 2021), DUARTE JÚNIOR (2001, 2004), MAFFESOLI (1998), PIMENTA (2018), SUANNO (2021) e contribuições de outros autores foram fundamentais para o processo de produção escrita deste artigo, possibilitando reflexões, análises e discussões sobre a temática abordada no contexto da Didática Sensível.

O artigo inicialmente apresenta uma contextualização sobre a Didática Sensível conduzindo para uma análise e reflexão sobre o Saber Sensível e o Raciocínio Vitalismo. Segue o diálogo para a discussão acerca da Formação Sensível de Professores e por fim, destaca a preciosidade em reconhecer a Didática Sensível enquanto proposta de didática importante e potente para a formação, a partir de seus diálogos que constata a impossibilidade de existir uma fragmentação entre a razão e sensibilidade.

## **DIDÁTICA SENSÍVEL**

A Didática Sensível emerge a partir dos estudos de Cristina D'Ávila, (2011; 2018) situando aspectos importantes e perceptivos acerca da cisão entre razão e sensibilidade. Ao se dedicar a pesquisa em busca de subsídios teóricos para compor e sustentar uma nova proposta de didática, ela procura entender os processos subjetivos que estão nas raízes das ações que são executadas no cotidiano e, ao mesmo tempo, estão presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Ao apresentar a Didática Sensível, D'Ávila (2021) defende a tese de que é impossível haver uma separação entre razão e sensibilidade. Para se obter uma aprendizagem duradoura é necessário que o professor ofereça experiências educativas capazes de integrar o pensar, o sentir e o agir humano. O inteligível está inexoravelmente associado ao aspecto sensível da existência humana, o que implica a possibilidade de uma educação que presume uma razão sensível, na qual intelectualidade, emoção e corporeidade, dimensões do humano, sejam orquestradas em prol da sua inteireza.

D'Ávila (2016) afirma que o saber sensível e os saberes didático-pedagógicos devem presidir a pedagogia e a didática dos professores. Mostra que isto é possível se o professor adotar um posicionamento coerente, a partir de uma pedagogia

raciovitalista e de uma didática sensível. Ela destaca que o sensível não se opõe ao inteligível, mas lhe é complementar.

Ao expressar o que significa a Didática Sensível, D'Ávila (2021), acredita numa educação que traga no seu bojo formas de intervenção didática sensíveis, aguçando a estética, o lúdico e a inteligibilidade nas formas de apreensão e produção do conhecimento. Com a didática trata-se de operar com uma lógica que rompe com o paradigma racionalista-instrumental. Uma outra lógica que, afinal, supera esta visão do pensar unicamente pela razão e coordena uma ação que parte do sentir-pensar. Uma visão que nos impulsiona à criação de uma outra Didática, a Didática do sensível, ou simplesmente Didática Sensível.

A Didática Sensível conforme D'Ávila, Zen e Guerra (2020) tem por matriz paradigmática a fenomenologia raciovitalista (MAFFESOLI, 2005), a teoria da complexidade (MORIN, 1990) e a epistemologia da prática. As autoras argumentam que a Pedagogia Raciovitalista valoriza a tríade sentir-pensar-agir, de tal modo reconhecem e valorizam as subjetividades, o ambiente emocional e os processos cognitivos nos contextos educativos (SUANNO, 2021).

Em sua tese intitulada “Didática do sensível: uma inspiração raciovitalista”, tema que fundamenta suas pesquisas e seus escritos (2018), adota como lastro conceitual, o raciovitalismo de Michel Maffesoli (2000) (sua ideia de razão sensível para compreensão da realidade social) e a educação do sensível de Duarte Júnior (2004) (para a compreensão do fenômeno educativo), tendo em vista a construção de uma Didática sensível. Uma educação sensível é aquela que pode fornecer aos sujeitos a compreensão do mundo sem perda de visão de globalidade, sem perda tampouco da sensibilidade - fundamentos importantes à construção do conhecimento. Uma educação em que as pequenas grandes coisas da vida estejam presentes e sejam conscientes em nosso fazer diário, sendo valorizadas na escola e na academia (o sentir, imaginar, ressignificar e criar). Para compor os fundamentos de sua didática do sensível, traz as contribuições de autores de quatro vertentes da psicologia cognitiva: a epistemologia construtivista de Jean Piaget (1970), a epistemologia sociointeracionista de Lev S. Vygotsky (1984), a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (MOREIRA, 2010) e a teoria das inteligências múltiplas, de Howard Gardner (1994) (PIMENTA, 2018, p. 45 - 47).

D'Ávila (2021) traz a ludicidade como parte do saber sensível, essencial a Pedagogia Raciovitalista e a Didática Sensível. Concebe uma síntese a partir das teorias enunciadas por Luckesi (2002), Chizsentmihaly (1990) e Lopes (2014), dizendo que a ludicidade é um fenômeno ontológico, autotélico e intersubjetivo. Um fenômeno de natureza relacional, pelo qual o sujeito se envolve integralmente com a experiência, individual ou socialmente. Assim, a ludicidade se expressa mediante atividades potencialmente lúdicas ou em situações não nomeadas, nas quais o indivíduo se sinta em estado de bem-estar pleno.

O *modus operandi* da Didática Sensível, apresentada por D'Ávila (2021), se dá pelo movimento das etapas relacionadas ao metaforizar, sentir e imaginar que potencializam o criar na possibilidade em fazer emergir de novas compreensões, construções do novo conhecimento e atitudes. Para a mediação desta didática a autora irá atribuir a importância dos seguintes caminhos a serem percorridos, não necessariamente orquestrados nesta ordem: 1) sentir/intuir: possibilitar o escutar, ver, tocar, intuir; 2) metaforizar/imaginar: criar modos de intervenção didática a partir de múltiplas linguagens artísticas e lúdicas, a fim de provocar a imaginação e o pensamento lúdico criativo; 3) experivenciar/problematizar: a partir de situações construídas, visa aguçar o raciocínio, o desejo de responder a situações problematizadoras e dilemáticas; 4) ressignificar/sintetizar: produzir sínteses, emitir um significado pessoal aos objetos de conhecimento; 5) criar/recriar: estimular e permitir o emergir de novas compreensões, construção do novo conhecimento e atitudes.

Suanno (2021) ao dialogar sobre os estudos relacionados a Didática Sensível destaca que a proposta presente nesta didática defende a importância em desenvolver e oportunizar processos de ensino e de aprendizagem sensíveis, lúdicos, críticos e criativos. Para isto, utiliza-se da linguagem lúdica e estética, suscitam escuta sensível em espaços de partilha e diálogo, assim como promovem vivências, interações, compartilhamento de saberes e experiências articulados as bases teórico-metodológica da didática do sensível, da fenomenologia existencial e da epistemologia da prática. As histórias de vida, a experiência e o vivido são considerados e oportunizam reflexões seminais para a ressignificação da própria prática, assim impulsionam a autonomia, a autoria, o pensamento crítico e criativo.

Nos estudos da Didática Sensível a potência dos diálogos será no âmbito da impossibilidade de haver uma separação entre razão e sensibilidade. Reconhece-se nesta proposta de didática o impulso e o avanço em contribuir para uma formação sensível de professores capaz de aguçar a estética, o lúdico e a inteligibilidade nas formas de apreensão e produção do conhecimento.

## **SABER SENSÍVEL E RACIOVITALISMO**

O pensamento ocidental traz uma premissa a favor da negação dos sentidos como fonte de apreensão do mundo. E nisto cria-se um conceito de verdade, fundado na razão como paradigma do conhecimento. As soluções inteligíveis, comprovadas cientificamente, têm mais significados em seus conceitos e definições racionais.

A vida, em uma segunda década do século XXI, repleta de afazeres e preocupações regidas por políticas alinhadas ao neoliberalismo, anuncia uma sociedade marcada por um mercado que exige pessoas aptas para o trabalho definindo o tipo de educação que se deve ter. Uma educação mercadológica sinalizada pelos conhecimentos técnicos, instrumentais e úteis, que desde já são sufocantes para possibilitar e fazer fluir uma educação do sensível. Tentativas de silenciamentos a partir de estratégias de padronização afastam os seres humanos das experiências que enriquecem o saber e o ser, deixando de lado a sensibilidade e estreitando cada vez mais os laços de afetividade. A crise se intensifica pelo distanciamento cada vez maior entre o saber sensível e o inteligível.

O saber sensível consiste em sentir a vida plenamente, para depois pensarmos nela sobre ela. Esse caminho poderia ser inserido numa educação para a sensibilidade, incentivando a educação do olhar, do ouvir, do degustar, do cheirar e do tatear. Por meio do contato direto com as maravilhas que constituem o mundo, cria-se a possibilidade para que todas as pessoas produzam suas “verdades”, que são diferentes das verdades científicas, baseadas em comprovações estatísticas e generalizações. Verdades que possuem “caráter individual e próprio, particular e inerente à existência de um sujeito humano, pequeno, falho e limitado, porém

grandioso em sua consciência do cosmo. Um sujeito sem o qual nenhuma verdade científica existiria. ” (DUARTE JÚNIOR, 2001 p.132).

Saber sensível vem sendo definido por Duarte Júnior (2004) como um processo humano, tendo um lastro animal, corporal; tornando signo, ganha significação e esse processo constitui uma via de mão dupla, pois as significações, de volta, nos ajudam entender, elaborar e desenvolver a nossa sensibilidade corporal. Portanto, são essas duas instâncias entre as quais nos movemos na construção do sentido da vida, do conhecimento do mundo, a sensível, dada pelo corpo; e a inteligível, representada pelos signos em nossa mente. Ambas se interinfluenciam e podem ser educadas

A educação do sensível (DUARTE JÚNIOR, 2004) surge apoiada no raciovitalismo de Michel Maffesoli (1998). Para o autor, tudo que é da ordem da paixão deverá servir como motor para a compreensão dos fenômenos sociais, pelo que é inevitável se conceber uma outra epistemologia, não mais centralizada sobre a razão abstrata, mas sobre uma razão sensível.

No âmbito internacional, observa-se, na França, em Maffesoli (1998), uma tendência a outra lógica, desprezada pelos racionalistas ocidentais, integrando razão e sensibilidade, que exprime a sinergia da razão e do sensível. Nesta lógica, portanto, o afeto, o emocional, o afetual, coisas que são da ordem da paixão, não estão mais separadas em um domínio à parte e, sim, integradas. Dessa forma, o conceito de raciovitalismo gravita por Maffesoli (1998, p. 166), na ideia de que “[...] é possível realizar uma nova harmonia que encontra seu fundamento na vida e para além das diversas fragmentações, na potência do todo”.

Os estudos teóricos realizados por Maffesoli (1998, p. 74) enfocam, portanto, a integração, a essência do vitalismo, a prática de uma “ciência criativa” que permita estabelecer um vínculo entre a natureza e a arte, o conceito e a forma, o corpo e a alma. O autor trata, também, da razão interna, definida como uma “razão seminal”, isto é, de um germe do qual cada indivíduo recebeu uma parcela.

A tendência da “razão vital”, ou “raciovitalismo”, é buscar unir os polos complementares, operando conhecimento e, ao mesmo tempo, perceber as pulsões vitais, saber e poder compreender a existência. O termo estético passa a ter o seu

sentido mais simples, ou seja, vibrar em comum, sentir em uníssono, experimentar coletivamente (MAFFESOLI, 1998).

O outro elemento fundamental para se compreender a teoria raciovitalista é a ideia do pensamento orgânico. Para Maffesoli (2005), o que distingue um corpo não orgânico de um corpo orgânico é que o primeiro é movido do exterior. É inanimado, enquanto o corpo orgânico é vivo, tem uma dinâmica própria, tem uma ânima interna. É próprio da separação ser mortífera – os fragmentos, as partes quando se disjuntam – enquanto a vida tende a reagrupar, a reunir os elementos que se dispersaram. Tal ideia nos remete à epistemologia complexa de Edgar Morin (1990). Este autor é crítico à hiperespecialização das ciências, que deixam de se comunicar entre si, perdendo, assim, a visão global da realidade. Da mesma forma as ciências naturais, as ciências sociais nascem do paradigma racionalista moderno e voltam-se a um olhar parcial sobre o real. Para Morin, religar os conhecimentos dispersos é fundamental para compreensão dos fenômenos naturais e humanos (D'ÁVILA, 2016, p. 106-107).

D'Ávila (2021), em seus estudos sobre a Didática Sensível, dialoga sobre o raciovitalismo como sendo uma outra racionalidade oposta à lógica da razão instrumental trazendo em seu bojo o equilíbrio entre a inteligibilidade e sensibilidade. Destaca os seguintes princípios do raciovitalismo: a) razão interna que nega a razão exclusivamente abstrata, e traz à luz o saber sensível; b) pensamento orgânico que atribui o universo como organismo vivo, congregando politeísmo de valores, dinamicidade passado-presente - o contraditório sem reduções; c) a fenomenologia compreensiva entendendo que não há um verdade única, e aplicável a todos os contextos, mas uma variedade de valores que se relativizam e se misturam e combatem; d) o formismo que apresenta a visão globalizante do todo e das partes.

Pensar em educação do saber sensível torna-se imprescindível nos tempos atuais e deve tentar evitar o aumento da visão unilateral e uniforme do mundo que o homem contemporâneo passa a ter.

Uma visão mais integral do mundo deve ser restituída, e o saber sensível torna-se fundamental nesse processo. Uma educação pautada no saber sensível oferece ao homem um poder que vai se constituindo e possibilita que ele dê importância a alguns campos mais restritos do conhecimento, conseqüentemente, esquecidos,

fazendo com que ocorra a integração do homem consigo mesmo, com os outros e com a sociedade.

Pensar em sensibilidade nos convida a refletir sobre a formação de professores bem como nas práticas educativas fomentadas pelos professores no cotidiano da escola, na possibilidade de renovar-se ou até inovar o fazer pedagógico, abrindo caminho para experiências nas relações de ensino aprendizagens que considerem a vida humana e a necessidade de se humanizar.

## **FORMAÇÃO SENSÍVEL DE PROFESSORES**

A conexão do sensível com o inteligível proporciona uma estesia, em que a racionalidade aliada à humanização promove um olhar repensado, estético e desencadeador de novas vivências e experiências. A formação de professores pautada nesse prisma pode ser uma forma relevante de se fomentar mudanças metodológicas no contexto educacional contemporâneo. Assim é importante trazer para a reflexão que, além do saber científico, há a necessidade do aprimoramento dos saberes da vida, do social, do sensível e do humano para melhor aproveitamento dos conhecimentos adquiridos.

Na ciência educativa, observa-se um comportamento no qual não existe a defensoria da estesia, ou seja, percebe-se um afastamento em relação ao saber sensível, esquecido e/ou negligenciado no cotidiano dos meios acadêmicos. A prática educativa que reproduz metodologias que considerem a formação de faculdades humanas isoladas, separando a sensibilidade do inteligível, provavelmente não atenderá as necessidades da sociedade contemporânea. Uma vez que, no dia-a-dia, o cidadão precisa resolver seus problemas refletindo o todo da questão, enquanto que sua formação lhe preparou de forma fragmentada e descontextualizada da humanização.

A partir deste contexto, é precioso pensar na excelência da formação de professores que saibam (re) construir e potencializar saberes sensíveis no cotidiano educacional. D'Ávila (2016) atribuiu à didática um papel fundamental nesse processo, visto que é a matéria eixo-articulador do currículo dos cursos de formação de

professores. Assim, a partir dos seus estudos irá defender por uma Didática do Sensível na qual a sensibilidade assuma um lugar tão importante quanto a intelectualidade, e que a dimensão sensível seja tão protagonista quanto a inteligibilidade no ensino e na aprendizagem.

D'Ávila (2016) realizou uma pesquisa-formação no ano de 2015, com 18 professores universitários da área das Ciências da Saúde, na Universidade Federal da Bahia, e teve por objetivo descrever os saberes didático-pedagógicos e o saber sensível, todos mobilizados pelos docentes nos Ateliês Didáticos formativos, inspirados na teoria raciovitalista de Michel Maffesoli. Os resultados dessa pesquisa apontaram, nos professores, uma visão intuitiva sobre os saberes pedagógicos, além de abertura para uma prática pedagógica raciovitalista, incluindo o componente lúdico em suas práticas. O trabalho com os Ateliês Didáticos se constituiu como um espaço de formação, mediante uma intervenção baseada, portanto, na Didática do Sensível que traz a conjugação dos princípios relacionados ao sentir, imaginar, metaforizar e criar.

D'Ávila aponta ainda como deve ser a formação do professor para trabalhar com a Didática Sensível priorizando por uma formação em que saberes da prática docente são ressignificados em saberes da práxis e em que o teor didático e pedagógico desses saberes são apreendidos com consciência pelos participantes, levando-os a repensar e a reestruturar sua práxis pedagógica. Na formação de professores é necessário e urgente que se faça a partir de um trabalho pedagógico sensível e crítico, e de pesquisa, reflexão, onde a formação contribua para uma reflexão sobre a itinerância formativa de cada um e possa contribuir para a transformação da práxis pedagógica dos professores envolvidos (D'AVILA; MADEIRA; GUERRA, 2018).

A partir deste contexto, pensar sobre uma formação sensível de professores se faz importante promover uma discussão sobre caminhos possíveis na formação inicial de professores que ultrapassem a ideia de profissional técnico-reflexivo-crítico e contemplem a sensibilidade como parte do processo. A criatividade e a consciência são elementos indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade e da capacitação para autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal, portanto, fundamentais na construção do conhecimento educacional. Para isso, a educação

deve considerar todas as potencialidades do indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se e outras.

É necessário a criação de espaços de expressão de ideias que não sejam condicionados a um único recorte da realidade e que envolvam, além da racionalidade, a sensibilidade dos envolvidos. Tardif (2014), em seus estudos sobre os saberes docentes e formação profissional, destaca que, [...] um professor “não pensa somente com a cabeça”, mas “com a vida”, com o que foi, com o que viveu, com aquilo que acumulou em termos de experiência de vida, em termos de lastro de certezas. Em suma, ele pensa a partir de sua história de vida não somente intelectual, no sentido rigoroso do termo, mas também emocional, afetivo, pessoal e interpessoal. [...] O professor não é somente “um sujeito epistêmico” que se coloca diante do mundo numa relação estrita de conhecimento, que “processa” informações extraídas do “objeto” (um contexto, uma situação, pessoas, etc.) através do sistema cognitivo [...]. Ele é um “sujeito existencial” [...] um “ser-no-mundo” [...] uma pessoa completa com seu corpo, suas emoções, sua linguagem, seu relacionamento com os outros e consigo mesmo. (TARDIF, 2014, p. 103-104).

E assim, refletindo sobre a Didática, como ciência pedagógica, acerca de seu papel nos processos de ensino-aprendizagem, este estudo e texto defende que a Didática Sensível exerce um papel primordial uma vez que colabora para a melhoria na formação de professores. Promover uma formação inicial a partir de caminhos impregnados por elementos sensíveis possibilita ampliar repertórios de representações sobre a atuação profissional e traz para a compreensão o reconhecimento que o corpo não é apenas um suporte, mas é elemento constituinte da subjetividade, esta construída por meio de uma ligação entre todos os aspectos humanos – percepções, sensações, sentimentos, intuições, criações, crenças, preferências, paixões, espiritualidade e razão.

A sensibilidade deve ser considerada no processo de constituição do *Ser Professor*. Duarte Júnior (2001) defende que na realidade, uma educação sensível só pode ser levada a efeito por meio de educadores cujas sensibilidades tenham sido desenvolvidas e cuidadas, tenham sido trabalhadas como fonte primeira dos saberes e conhecimentos que se pode obter acerca do mundo. Neste sentido, a tarefa de sensibilizar e desenvolver os sentidos, fazendo-se acompanhar de uma visão

criticamente filosófica de seu papel na obtenção do saber, compete prioritariamente aos cursos de formação de professores, às licenciaturas levadas a efeito no âmbito do ensino superior. Uma tarefa, sem dúvida, difícil e árdua, pois percebe-se que muitas das instituições de formação reforçam a mentalidade instrumental e utilitária estabelecida pelo mercado (DUARTE JÚNIOR, 2001, p.206).

No sistema educacional é perceptível a separação e distanciamento cada vez maior entre o saber sensível e inteligível, mediante a proliferação de cursos técnicos e cursos básicos de preparação para o mercado de trabalho. Estes são basicamente instrumentais e têm como objetivo um conhecimento simplificado, para atender uma demanda do sistema de mercado e outros quesitos que se enquadram a partir de uma lógica do processo moderno de industrialização. Enfim, preza-se por uma educação instrumental e utilitarista para formar mão de obra refém de um sistema. E esta educação, que se condiciona a isto, infelizmente está sendo praticada em muitas escolas.

Essa prioridade no conhecimento inteligível e racional distancia as pessoas da amplitude, da profundidade e da complexidade do mundo. A razão humana deve se alargar, deve abranger mais e melhor. Não deve ficar apenas na instrumentalidade, mas abrir-se às outras formas do saber. Essa razão que caracteriza o ser humano precisa significar mais, bem mais; precisa abranger todo o saber proporcionado pela estesia humana, pela apreensão sensível do mundo (DUARTE JÚNIOR, 2001, p.173).

A educação sensível é uma educação baseada em sensações, sentimentos e experiências, que exige sensibilidade por parte do mediador de conhecimentos e que possui uma ligação direta, na formação de seres humanizadores, possuidores de determinação e autonomia. Trazer esse pensamento e transformá-lo em prática na escola se torna um desafio, pois falar de educação sensível é possível, no entanto, sua prática muitas vezes é complicada, uma vez que, para que haja mediação de conhecimentos de forma sensível é preciso trabalhar em um ambiente humanizado com motivação e afeto.

As emoções e os sentimentos estão ligados diretamente com a educação necessitando de serem pensados na escola, pois por meio deles constroem-se as relações entre professor e estudante, facilitando assim, a mediação de

conhecimentos. Uma vez que, o estudante sente-se tocado pelo professor e possui bons sentimentos pelo mesmo, a trajetória durante a aprendizagem passa a ser mais prazerosa a favor do conhecimento e do gostar de estar presente nas aulas. Falar de educação sensível nos desafia a tornarmo-nos seres sensíveis capazes de interpretar através das experiências educacionais formas de agir, pensar, e conduzir a prática em ser e saber ser professor.

Segundo Soares (2008) acredita-se que ao investir na possibilidade de propiciar aos professores vivências significativas que promovam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionadas à arte e aos saberes sensíveis, como consequência, poderá ter práticas pedagógicas mais sensíveis e criativas e que favoreçam a experiência sensível aos educandos.

Atuar como um professor sensível é abrir e sustentar um espaço de circulação a novas associações de energia, ideias e vontades, a formas invisíveis e imprevisíveis de ser, estar e perceber o mundo. Uma atuação sensível abre outros campos do possível, criando condições à inteligibilidade do sentir.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fragmentação e desumanização humana promovidas pelo capitalismo têm gerado cada vez mais processos de formação que negam o ser humano, que o reduzem a meros instrumentos de reprodução da lógica do capital. Este desumaniza, empobrece os sentidos humanos, fragmenta a vida, transformando-a em mercadoria viva.

Num contexto de políticas do capitalismo neoliberal, é perceptível o crescimento das desigualdades nos sistemas sociais, educacionais e econômicos, evidenciando as perdas de equidade, e da justiça econômica e social; perdas de democracia e da responsabilidade democrática; perdas do pensamento crítico dentro de uma cultura de desempenho; fragmentação e desumanização humana a favor da negação dos sentidos como fonte de apreensão do mundo. E nisto cria-se um conceito de verdade, fundado na razão como paradigma do conhecimento. As soluções

inteligíveis, comprovadas cientificamente, têm mais significados em seus conceitos e definições racionais.

Pensar a formação humana significa contrapor-se a essa lógica de empobrecimento dos sentidos e potências humanas. Portanto, o investimento numa educação do sensível, além de contribuir para o desenvolvimento de pessoas mais plenas e inteiras nas suas relações com o mundo, também contribui para a criação dos princípios humanos sobre os quais poderemos elaborar novos parâmetros do conhecimento para o saber mais fundamental, ou seja, o saber viver.

Assim, a partir da contextualização, análises e discussões apresentadas neste artigo é precioso reconhecer a Didática Sensível enquanto proposta de didática importante e potente para a formação sensível de professores a partir de seus diálogos que constata a impossibilidade de existir uma fragmentação entre a razão e sensibilidade. A integração dos saberes inteligível e sensível potencializa o ser humano ao aprender significativo e ao viver melhor, em favor de ações mais conscientes e transformadoras sobre o mundo.

## REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, Cristina Maria. **Didática Sensível**. Canal Youtube UFG Oficial. vídeo (2h 06min 15seg). (Live promovida pelo PPGE/FE/UFG; DIDAKTIKÉ;RIEC). Transmitido ao vivo em 26 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ffuu9kmCwcA&t=1s>. Acesso em: 26 abr. 2021.

D'ÁVILA, Cristina; ZEN, Giovana; MOURA GUERRA, Denise. **Formação espectral: do pensamento complexo ao raciovitalismo na formação de professores universitários**. Revista Polyphonia, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 245–263, 2020. DOI: 10.5216/rp.v31i1.66941. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66941>. Acesso em: 28 mar. 2022.

D'ÁVILA, Cristina; MADEIRA, Ana Verena; GUERRA, Denise. **Diário on-line e pesquisa-formação com docentes universitários**. In: D'ÁVILA Cristina; MADEIRA, Ana Verena (Orgs). Ateliê didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: UFBA, 2018.

D'ÁVILA, Cristina. **Razão e sensibilidade na docência universitária**. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 103-118, set./dez. 2016. Disponível em:

<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3173>. Acesso em: 28 abr. 2022.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O Sentido dos Sentidos**: a educação do sensível. Curitiba: Edições Criar, 2001.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 61-76

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Tradução de Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **As ondas críticas da didática em movimento resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal**. In: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (Orgs). Didática: abordagens teóricas contemporâneas. E-book XIX ENDIPE/2018, Volume 1. Salvador: EDUFBA, 2019. 336 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30770>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SOARES, Maria Luiza Passos. **Educação estética – investigando possibilidades a partir de um grupo de professoras**. Orientador: Angel Pino Sirgado. 2008. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008. Disponível em: <https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1776>. Acesso em: 13 maio 2022.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Campo didático em contraposição ao neoliberalismo e ao neotecnicismo**: apontamentos sobre perspectivas interculturais, complexas, transdisciplinares e sensíveis. 40ª Reunião Nacional Anped, 2021.

SUANNO, M. V. R. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. **Cadernos De Pesquisa**, 29 (3). 2022. <https://doi.org/10.18764/2178-2229v29n3.2022.46>

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade. **Tese de Doutorado em**

**Educação**, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015. 493 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.